

Acordo da dívida externa ainda demora mais uma semana

O Brasil e os bancos credores estão perto de um acordo para a retomada do pagamento dos juros atrasados da dívida externa (US\$ 8 bilhões), que só não se concretizou ontem, como se previa, por resistência de dois bancos que compõem o comitê assessor dos credores. A expectativa, agora, é de que o acordo finalmente saia na próxima semana. "Os últimos cem metros são os mais difíceis. O acordo está próximo. Não vou comentar sobre os pontos que faltam", disse ontem ao correspondente **Régis Nestrovski**, em Nova York, o negociador brasileiro, **Jório Dauster**. Ao repórter **Joel Santos Guimarães**, ele manifestou seu otimismo recorrendo a versos de Chico Buarque: "Pode ir armando o coreto e preparando aquele feijão preto, que estou voltando."

Embora o acordo que suspenderia formalmente a moratória brasileira e reataria as relações do País com a comunidade financeira internacional não tenha sido fechado, representantes dos credores no Brasil não têm dúvidas de que pouco falta para o acordo. O presidente do Conselho de Administrativo do Banco de Tokyo, **Toshiro Kobayashi** — depois de manter contato com representantes do comitê assessor de bancos, ontem —, disse ao **JT** que as 22 instituições privadas do comitê já

se preocupam agora em iniciar a negociação com os representantes brasileiros para solucionar a forma de composição e pagamento do dívida externa do País de médio e longo prazo. Segundo **Kobayashi**, o acordo para o pagamento dos juros certamente irá contribuir para que o Brasil volte a receber dinheiro novo, como os recursos do Fundo Nakasone.

"A situação mudou muito de uma semana para cá. Falta apenas uma questão muito pequena que não é dos juros, que já está resolvida. Dois bancos europeus do comitê assessor é que estão brechando um acordo", disse uma fonte bancária negando-se a dizer quais os nomes dos bancos europeus ou qual o pequeno detalhe. Quanto ao pagamento de juros, a fonte confirmou um pagamento de US\$ 350 milhões por parte do Brasil em 15 de março, mas outro montante desta ordem não é esperado até setembro.

Dauster diz que não está sofrendo pressões de nenhum lado e que irá chegar a um acordo quando der. "Não há data para chegarmos a um acordo", ele disse. Mesmo assim, as fontes bancárias confirmam que o Tesouro americano está querendo o fechamento do acordo se possível até terça-feira, quando termina a reunião do BID, no Japão.